

**Ivan Angelo**  
*O ladrão de sonhos*  
*e outras histórias*





# Ivan Angelo



*O ladrão de sonhos  
e outras histórias*

**ea**  
editora ática

**Importante:** esta edição reformulada traz os mesmos textos ficcionais da anterior, publicada pela extinta série Rosa dos Ventos.

*O ladrão de sonhos e outras histórias*

© Ivan Angelo, 1994

Conforme a nova ortografia da língua portuguesa

*Diretor editorial* Fernando Paixão  
*Editora* Gabriela Dias  
*Editores assistentes* Carmen Lucia Campos  
Emílio Satoshi Hamaya  
*Apoio de redação* Veio Libri  
*Coordenadora de revisão* Ivany Picasso Batista  
*Revisoras* Kelly Mayumi Ishida  
Cátia de Almeida  
*Editor de arte* Antonio Paulos  
*Diagramador* Claudemir Camargo  
*Design e DTP* Negrito Produção Editorial  
*Pesquisa iconográfica* Sílvio Kligin (coord.)  
Caio Mazzilli  
*Foto do autor* Marcelo Carnaval  
*Imagem de capa* istockphoto.com

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A593L  
11.ed.

Angelo, Ivan, 1936-

O ladrão de sonhos e outras histórias / Ivan Angelo. - 11.ed. - São Paulo : Ática, 2007. (Boa prosa)

Contém suplemento de leitura  
Inclui apêndice e bibliografia  
ISBN 978-85-08-10813-8

1. Comportamento humano – Ficção. 2. Sonhos – Ficção. 3. Conto brasileiro. I. Título. II. Série.

06-4064

CDD 869.93  
CDU 821.134.3(81)-3

ISBN 978 85 08 10813-8 (aluno)  
ISBN 978 85 08 10814-5 (professor)

2012

11ª edição | 3ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 1995  
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 - CEP 02909-900 - São Paulo, SP  
Atendimento ao cliente: 4003-3061 - atendimento@atica.com.br  
www.atica.com.br - www.atica.com.br/educacional

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



## Sempre uma surpresa

O surpreendente, o estranho, o inusitado, transformados em expressão da criatura humana – essa é a singular oportunidade que a leitura dos doze contos de Ivan Angelo reunidos neste volume nos oferece.

Os personagens podem ser um garoto-gênio que, incapaz de sonhar e talvez motivado pela inveja que tem dos que sonham, inventa uma máquina para gravar os sonhos dos colegas e revelar os seus segredos mais íntimos (“O ladrão de sonhos”). Ou um menino que, determinado a cuidar bem do passarinho que acabara de aprisionar, resolve morar num viveiro junto com ele, para sempre (“O lado de dentro da gaiola”). Ou um homem que, com todo o cuidado, carrega um cravo na mão em pleno centro da cidade grande e, sem que ninguém perceba, transforma as coisas ao seu redor (“Talismã”). Ou ainda um senhor que perde a memória e de repente se vê no aeroporto com uma mala e um violão, sem saber quem é, aonde vai e o que deve fazer (“Desligado”).

Esses são apenas alguns exemplos de uma galeria de personagens que, na sua estranheza, no rompimento que produzem sobre a maneira amortecida como às vezes vivenciamos o cotidiano, tornam-se vigorosos.

Mas nas narrativas de Ivan Angelo não são apenas os personagens e as situações vividas por eles que surpreendem o leitor. Em seus contos, nunca está garantida a vitória do estereótipo do vencedor, nem das pressões sobre quem é ou quer ser diferente. Na verdade, nada sobre seus desfechos é garantido, porque em muitos deles se reserva ao leitor uma surpresa, um desenlace de grande impacto para fechar a história brilhantemente.

As falas dos personagens também são surpreendentes. Às vezes, dissimuladas nas entrelinhas, estão dizendo exatamente o contrário do que à primeira vista parecem dizer. E daí o inusitado se reveste de máscara e de ironia, de um significado que tem de ser observado com sutileza – até para se notar que, vez ou outra, o ser humano não é ou não consegue ser sincero nem sequer consigo mesmo. E em geral isso acontece quando está sob a ameaça de algum sofrimento, de uma perda, ou na premência de reconhecer a própria infelicidade, como se pode observar no conto “Vai”.

É assim que temas, personagens e situações – que a princípio fogem do cotidiano – colocam o leitor em posição privilegiada para observar os recônditos da realidade e da alma humana. Entretanto, essa jamais será uma observação fria e racional, um exame de caso. Afinal, parece estar enraizada no autor uma certa compaixão solidária por essa mesma criatura que ele disseca e expõe ao leitor. Ou seja, o olhar com que Ivan Angelo ilumina os segredos da criatura humana, representada em seus personagens, é conduzido e regido pela ternura.

É por isso que, nos contos de *O ladrão de sonhos e outras histórias*, muitas vezes vamos nos surpreender encantados e enternecidos pelo insólito – e com muito prazer.

## Sumário

Negócio de menino com menina. . . . .	9
Vai . . . . .	12
Vai dar tudo certo . . . . .	15
Vantagem. . . . .	22
A voz. . . . .	26
Tão felizes. . . . .	31
O lado de dentro da gaiola . . . . .	36
Triângulo. . . . .	43
Meio covarde. . . . .	46
Desligado . . . . .	50
Talismã . . . . .	56
O ladrão de sonhos . . . . .	60

## Ivan Angelo com todas as letras

<i>Biografia</i> . . . . .	72
<i>Entrevista</i> . . . . .	73
<i>Características da obra</i> . . . . .	77
<i>Bibliografia</i> . . . . .	79

## Negócio de menino com menina

O menino, de uns dez anos, pés no chão, vinha andando pela estrada de terra da fazenda com a gaiola na mão. Sol forte de uma hora da tarde. A menina, de uns nove anos, ia de carro com o pai, novo dono da fazenda. Gente de São Paulo. Ela viu o passarinho na gaiola e pediu ao pai:

— Olha que lindo! Compra pra mim?

O homem parou o carro e chamou:

— Ô menino.

O menino voltou, chegou perto, carinha boa. Parou do lado da janela da menina. O homem:

— Esse passarinho é pra vender?

— Não senhor.

O pai olhou para a filha com uma cara de deixa pra lá. A filha pediu suave como se o pai tudo pudesse:

— Fala pra ele vender.

O pai, mais para atendê-la, apenas intermediário:

— Quanto você quer pelo passarinho?

— Não tou vendendo não senhor.

A menina ficou decepcionada e segredou:

— Ah, pai, compra.

Ela não considerava, ou não aprendera ainda, que negócio só se faz quando existe um vendedor e um comprador. No caso, faltava o vendedor. Mas o pai era um homem de negócios, águia da Bolsa, acostumado a encorajar os mais hesitantes ou a virar a cabeça dos mais recalcitrantes:

— Dou dez mil.

— Não senhor.

— Vinte mil.

— Vendo não.

O homem meteu a mão no bolso, tirou o dinheiro, mostrou três notas, irritado.

— Trinta mil.

— Não tou vendendo, não, senhor.

O homem resmungou “que menino chato” e falou pra filha:

— Ele não quer vender. Paciência.

A filha, baixinho, indiferente às impossibilidades da transação:

— Mas eu queria. Olha que bonitinho.

O homem olhou a menina, a gaiola, a roupa encardida do menino, com um rasgo na manga, o rosto vermelho de sol.

— Deixa comigo.

Levantou-se, deu a volta, foi até lá. A menina procurava intimidade com o passarinho, dedinho nas gretas da gaiola. O homem, maneiro, estudando o adversário:

— Qual é o nome deste passarinho?

— Ainda não botei nome nele, não. Peguei ele agora.

O homem, quase impaciente:

— Não perguntei se ele é batizado não, menino. É pintassilgo, é sabiá, é o quê?

— Aaaah. É bico-de-lacre.

A menina, pela primeira vez, falou com o menino:

— Ele vai crescer?